

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE SOBRE O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: COMO ESSAS  
ORGANIZAÇÕES PODEM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E SOCIAL DAS REGIÕES EM QUE ATUAM

LEONARDO DANIEL MENDES COSTA

CHAPADÃO DO SUL – MS  
NOVEMBRO/2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE SOBRE O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: COMO ESSAS  
ORGANIZAÇÕES PODEM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E SOCIAL DAS REGIÕES EM QUE ATUAM

LEONARDO DANIEL MENDES COSTA

Trabalho apresentado como requisito parcial  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Administração, pelo curso de Graduação em  
Administração da UFMS.

Orientador(a): Profa. Dra. Michele Aparecida  
Nepomuceno Pinto

CHAPADÃO DO SUL – MS

NOVEMBRO/2024

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar à Deus, que é por quem sou grato eternamente pelo dom da vida, aos amigos e familiares por todo o apoio, ajuda e compreensão durante a realização desse trabalho. À instituição de ensino, que foi essencial durante o meu processo de formação profissional e por cada professor que passou e, de alguma forma, deixou algo que levarei para toda a vida. Também gostaria de agradecer a Professora Dra. Michele por ter aceitado ser minha orientadora e me ajudou com muito empenho para que eu pudesse realizar essa pesquisa.

COSTA, L.D.M. **ANÁLISE SOBRE O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO:** como essas organizações podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões em que atuam. TCC (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2024.

**Resumo** - Esse estudo teve como objetivo geral analisar e caracterizar o cooperativismo de crédito no Brasil e verificar como essas organizações podem influenciar o desenvolvimento local, através dos créditos que são liberados para as empresas fomentarem o mercado de negócios, e, principalmente, investindo no âmbito social e econômico, e conseqüentemente, analisar três cidades do estado de Mato Grosso do Sul/MS, buscando justificar a relevância dessas organizações para o crescimento regional dos locais presentes. Uma cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada por um grupo de pessoas que se reúnem para economizar e emprestar recursos umas das outras para benefício mútuo. Elas funcionam numa base democrática e sem fins lucrativos, prestando serviços como contas, empréstimos e investimentos a taxas mais acessíveis, promovendo a inclusão financeira e o desenvolvimento. Para a devida pesquisa, foram utilizados dados disponíveis no site Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, além de dados do Banco Central do Brasil, IBGE e FIRJAN. As cidades analisadas foram Paraíso das Águas, Campo Grande e Chapadão do Sul. Os resultados encontrados mostraram alto impacto das cooperativas no desenvolvimento das regiões, com aumento do PIB *per capita*, crescimento do número de empregos e de empreendedores e alto multiplicador da renda, além disso, foi encontrada alta correlação entre o número de cooperativas instaladas nos municípios e o IFPM, o que mostra que, de fato, parece haver um impacto positivo dessas cooperativas no desenvolvimento municipal. O estudo chegou à conclusão de que as cooperativas são extremamente importantes nas regiões em que atuam e, portanto, o aumento de agências e de cooperados deve ser incentivado.

**Palavras-chave:** Cooperativa; Crédito; Desenvolvimento regional.

COSTA, L.D.M. **ANALYSIS OF CREDIT COOPERATIVES**: how these organizations can contribute to the economic and social development of the regions in which they operate. TCC (Undergraduate Course in Administration) –Federal University of Mato Grosso do Sul, 2024.

**Abstract:** The general objective of this study was to analyze and characterize credit cooperatives in Brazil and to verify how these organizations can influence local development through the credits that are released for companies to promote the business market, and, mainly, by investing in the social and economic sphere. Consequently, to analyze three cities in the state of Mato Grosso do Sul/MS, seeking to justify the relevance of these organizations for the regional growth of the locations present. A credit cooperative is a financial institution formed by a group of people who come together to save and lend resources to each other for mutual benefit. They operate on a democratic and non-profit basis, providing services such as accounts, loans and investments at more affordable rates, promoting financial inclusion and development. For the appropriate research, data available on the Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo website were used, in addition to data from the Central Bank of Brazil, IBGE and FIRJAN. The cities analyzed were Paraíso das Águas, Campo Grande and Chapadão do Sul. The results showed a high impact of cooperatives on the development of the regions, with an increase in GDP per capita, growth in the number of jobs and entrepreneurs and a high income multiplier. In addition, a high correlation was found between the number of cooperatives installed in the municipalities and the IFPM, which shows that, in fact, there seems to be a positive impact of these cooperatives on municipal development. The study concluded that cooperatives are extremely important in the regions where they operate and, therefore, the increase in branches and cooperative members should be encouraged.

**Keywords:** Cooperative; Credit; Development.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o termo “cooperativismo” tem ganhado destaque no cenário nacional, impulsionando o surgimento das cooperativas de crédito no mercado, com o objetivo de promover o desenvolvimento local (UNIPRIME, 2021). Essas empresas contribuem significativamente para o crescimento do cooperativismo, atraindo diversas organizações e pessoas em busca de um desenvolvimento econômico e social cada vez mais robusto nas regiões onde atuam.

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2021), o cooperativismo está presente em mais de 150 países e emprega um total de 280 milhões de pessoas nos dias atuais, ou seja, cerca de 10% da população que está no mercado de trabalho. Um dado importante de ser mencionado é de que 1 em cada 7 pessoas no mundo são associadas em algum tipo de cooperativa (Baalbek, 2021), algo bem significativo quando se trata do poder de atuação que essas empresas podem ter no meio em que estão. O cooperativismo no Brasil está presente em 7 ramos principais: crédito, agropecuário, transporte, trabalho - produção de bens e serviços, saúde, consumo e infraestrutura (VIACREDI, 2022).

Nos dias atuais, as cooperativas vêm crescendo de forma exponencial. Segundo a OCB (2021), cerca de 62% dos brasileiros, nos últimos oito anos, se associaram em uma cooperativa, ou seja, pode-se entender que essa é uma vertente bem forte no meio em que se encontram, devido a sua facilidade e flexibilidade nos serviços prestados aos clientes.

Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN, 2024), uma cooperativa de crédito se define por uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Essas associações têm como principal objetivo alavancar o desenvolvimento econômico, visando pontos importantes como a economia e a sociedade em geral, com o auxílio de investimentos e soluções financeiras para quem está disposto a participar desse movimento.

O fato é que esse crescimento não está apenas ligado com as questões financeiras, e sim, com o desejo humano de progredir e desenvolver o local em que se encontra, portanto, se justifica a ação precisa das cooperativas nesse quesito. Por meio disso, os clientes têm acesso a praticamente todos os serviços que os bancos comuns oferecem, como conta corrente e poupança, cartões de crédito e débito, aplicações financeiras, empréstimos e entre outros (FEBRABAN, 2024).

Além disso, podem-se destacar algumas vantagens que devem ser consideradas em relação às outras instituições bancárias comuns, quando se trata de se associar a uma cooperativa de crédito, que acaba atraindo de certa forma vários indivíduos que buscam soluções para diversos problemas, principalmente empresariais.

Nesse tipo de organização o acesso ao crédito, em geral, é facilitado em relação aos bancos normais, pois são especialistas nesse ramo e buscam a flexibilidade para os seus clientes, evitando burocracias. Outro ponto importante é que as taxas dos empréstimos são mais baixas em relação às outras instituições bancárias, isso acontece, pois, a sua pretensão não é o lucro, mas sim o desenvolvimento da sociedade local e regional, buscando sempre colocar o associado como um parceiro da empresa, que também pode decidir e ajudar no rumo em que a mesma deve seguir (CRESOL, 2020).

No entanto, deve-se observar que os rendimentos e a distribuição de lucros nessas organizações são maiores do que as médias do mercado, por conta de serem instituições isentas de tributações, como o Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), algo que é promissor para que os custos operacionais sejam reduzidos e assim entreguem serviços mais qualificados e com menos impostos para os clientes (Zanluca, 2023). A participação nos lucros é algo crucial quando se fala em associações cooperativas, pois como o objetivo das mesmas, segundo a Lei Federal nº 5.764, 16 de dezembro de 1971 (Brasil, 1971), não é o lucro, o que sobra no final de cada ano, deve ser repartido entre os sócios, podendo ser definido o seu destino através de assembleias com os consumidores dos seus serviços e até mesmo ser reinvestido (CRESOL, 2024).

As cooperativas de crédito são importantes nos locais em que atuam, devido ao fato de estarem investindo e reinvestindo diariamente na economia daquela região e isso se dá pelos produtos e serviços que ela disponibiliza aos associados (SEBRAE, 2022). A gestão nessas organizações é feita de forma democrática e os consumidores (associados) são sócios do negócio, o que lhes dá o poder de voto nas assembleias que são realizadas para tratarem de assuntos importantes à empresa.

No que se refere ao desenvolvimento regional, vê-se, atualmente, que esse se tornou prioridade para as cooperativas de crédito, pois elas buscam cada vez mais formas sustentáveis de envolver a comunidade ao todo, para a formação de um lugar melhor para a sociedade. Elas buscam favorecer os micros e pequenos empreendedores e todos os recursos aplicados através da organização geram valor para a economia local, o que resulta em desenvolvimento e renda, possibilitando o crescimento dos negócios e realizações pessoais (VIACREDI, 2022).

Posto isso, o objetivo geral desse trabalho é analisar e caracterizar o cooperativismo de crédito no Brasil e verificar como essas organizações podem influenciar o desenvolvimento local, através dos créditos que são liberados para as empresas fomentarem o mercado de negócios, e, principalmente, investindo no âmbito social e econômico.

O presente estudo é importante devido às suas contribuições para a sociedade em geral, pois busca demonstrar o impacto das cooperativas de crédito no desenvolvimento local e regional, fazendo assim com que essas organizações estejam em um patamar alto quando o assunto é evolução social e econômica, trazendo impactos relevantes e, principalmente, positivos em seus resultados.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Cooperativismo de crédito**

O cooperativismo se iniciou em 1844, na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra (Aila, 2022). A proposta dessa primeira organização era simples: comprar alimentos em grande quantidade, para conseguir preços melhores. Em tese, tudo o que fosse adquirido seria dividido igualmente entre o grupo, portanto, surgiu a “Sociedade dos Probos de Rochdale”, a primeira cooperativa moderna, que abriu as portas pautada por valores e princípios morais considerados, até hoje, a base do cooperativismo. Entre eles a honestidade, a solidariedade, a equidade e a transparência (OCB, 2024).

No Brasil, a história do cooperativismo teve início em 1889, quando um grupo de trabalhadores se juntou para formar a Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em Minas Gerais (VIACREDI, 2022). Essa primeira organização surgiu por conta do desejo desses trabalhadores de buscarem o consumo de produtos agrícolas de forma facilitada no país. Segundo SICOOB (2023), essa cooperativa se caracterizava no ramo de consumos, entretanto, em seu estatuto estava descrito a existência de uma “caixa de auxílios e socorros” com o intuito de prestar auxílio financeiro às viúvas dos associados ou associados incapazes de estarem inseridos no mercado de trabalho, ou seja, pode-se observar que o objetivo desde o início, sempre foi o desenvolvimento econômico, visando melhorar continuamente o meio social em que as pessoas estavam.

Por se tratar de um ramo que estava crescendo abundantemente no Brasil, foi criada, em 2 de dezembro de 1969, uma entidade de representação das cooperativas em geral, a

Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). O objetivo desta organização, é reunir todas as cooperativas existentes no país, ou seja, congregar todos os dados dessas associações para que juntos possam estar unidas sempre com o mesmo propósito (OCLP, 2013). A OCB fixa as diretrizes políticas do Sistema Cooperativo, mantendo o cadastro das sociedades cooperativas de qualquer grau e objeto social. Ela também promove, acompanha e faz cumprir a autogestão das entidades constituintes do Sistema Cooperativo. Além disto, integra e classifica as cooperativas por ramo de atividade, incentiva a produção de conhecimentos aplicados ao desenvolvimento funcional e organizacional das cooperativas. Faz também a defesa judicial e extrajudicial dos direitos individuais homogêneos, coletivos e interesses difusos do Sistema Cooperativo (PORTAL DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2016)

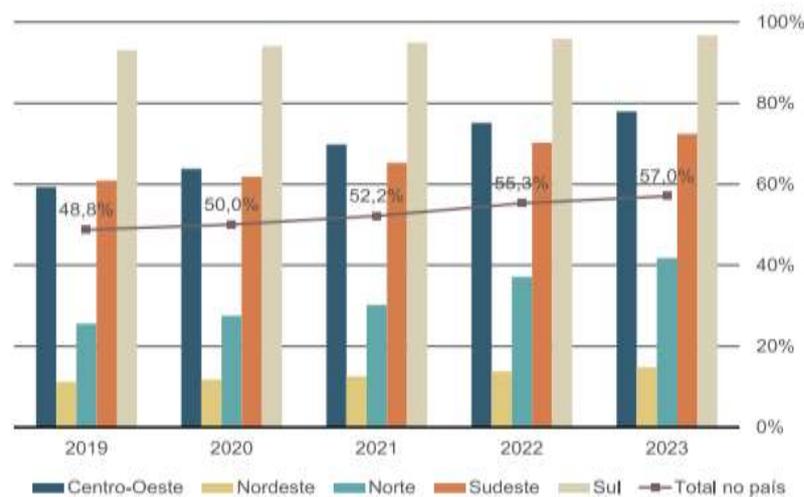
Já as cooperativas de crédito surgiram em 1849, na Alemanha, como uma forma de combater os altos juros cobrados pelas agências bancárias na época (VIACREDI, 2022). No Brasil, a primeira cooperativa do ramo de crédito surgiu em 1902, fundada pelo padre suíço Theodor Amstad, com sua sede em Nova Petrópolis (RS), com o objetivo de melhorar a vida da população daquela cidade, visto que não existia nenhum banco naquele local até então (PORTAL DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2024).

Atualmente, o Brasil possui, aproximadamente, 800 cooperativas de crédito, alicerçado basicamente em 5 sistemas de crédito, sejam eles: Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (SICOOB), Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI), UNICRED, AILOS e CRESOL (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2016). Segundo o Bacen (2024), atualmente, o sistema de crédito que possui mais agências de atendimento ao público no Brasil é o Sicoob, com o número de 330 agências em junho de 2024, e com mais de 8,3 milhões de associados, fato que contribui para que essa seja uma das maiores do país. Essa organização tem como missão: “Promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio de cooperação” (SICOOB, 2023), algo que está diretamente ligado com os princípios morais da primeira cooperativa que surgiu no mundo, a Sociedade dos Probos de Rochdale. A empresa ainda conta com milhares de caixas eletrônicos espalhados por todo o Brasil, sem contar os canais digitais que estão presentes na vida dos associados, facilitando o acesso as informações bancárias.

Contudo, segundo o BACEN (2023), apesar das cooperativas estarem presentes em todas as regiões do país, sua distribuição não é uniforme, sendo que as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste detêm o maior número de cooperativas, somando-se 684 unidades ao final do ano de 2023. Já no Norte e Nordeste, o número foi de 91, uma diferença muito grande quando

se trata do mesmo país (ANUÁRIO COOP, 2023). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a região Sudeste representa mais de 50% do PIB do país. E, de acordo com o BACEN (2021), a região apresenta 95,6% das regiões com cooperativas de crédito e essas estão presentes no valor do PIB total daquele local. A Figura 1, traz os dados que o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo desenvolvido pelo BACEN (2024), encontrou em suas pesquisas com data base do ano de 2023. Pode-se observar que a região Nordeste, onde cresceu cerca de 6,9% entre 2019 e 2023, continua sendo um dos locais onde apresenta menos unidades de cooperativas de crédito. Já a região Sul destaca-se pelo elevado percentual de cooperativas de crédito, aproximadamente 99% dos municípios da região possuíam pelo menos uma unidade de atendimento no ano de 2023

**Figura 1:** Percentual de municípios com unidades de atendimento de cooperativas de crédito por região



Fonte: Bacen (2024).

## 2.2 Desenvolvimento local e regional

O desenvolvimento local é um processo de promoção da melhoria socioeconômica de uma região (LEGADO DAS ÁGUAS, 2017). Ele é caracterizado principalmente pelo protagonismo de pessoas que residem em determinado território e que atuam na formulação de estratégias, na tomada de decisões e na execução de ações que beneficiem os moradores do entorno (Alana, 2024). O local em que as pessoas estão é de suma importância para elas mesmas, e naturalmente o ser humano tem o desejo de se auto evoluir e conseqüentemente o avanço da sua região.

Para Xavier *et al.* (2013), o desenvolvimento regional compreende um esforço das sociedades locais na formulação de políticas regionais com o intuito de discutir as questões que tornam a região sujeito de seu processo de desenvolvimento. Contudo, os autores enfatizam que o desenvolvimento local e regional depende um do outro para acontecer, pois, mesmo que de forma inconsequente, quando se encontra em uma constante evolução do lugar em que está, a região será evoluída também.

No Brasil, pode-se perceber que as cooperativas de crédito têm uma grande marca em relação ao desenvolvimento das regiões, pois essas são as que fomentam o mercado de negócios, trazendo principalmente uma nova visão para o local em que estão instaladas (SEBRAE, 2022). No meio em que atuam, essas organizações buscam melhorias significativas unindo forças individuais, para superarem os objetivos coletivos de forma sustentável (ONU, 2021). Segundo Domingues (2002), essa união entre pessoas, de forma coletiva promovem o seu autodesenvolvimento econômico e transcende ao contraste que existe na especulação capitalista.

A cooperativa de crédito tem como principal função a de oferecer crédito para os associados e, fazendo isso, acredita-se que a região onde esse dinheiro será investido terá um crescente desenvolvimento (Ortiz, 2022) pois é algo que ajuda no profissionalismo das organizações e até mesmo, no aumento considerável das empresas que ali estão.

“Para ser associado de uma cooperativa de crédito o indivíduo tem que morar ou possuir propriedade no município ou estar dentro da área de abrangência de sua cooperativa. Este é um dos pontos de contribuição para a sociedade onde a cooperativa atua, porque se este indivíduo é uma pessoa poupadora vai contribuir para que o dinheiro seja reinvestido (a cooperativa vai repassar através de financiamentos para outro associado) dentro da região. E se ele for tomador de empréstimo também será para desenvolvimento local (Gregorini; Gílio, 2019, página 12).”

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho tem como objetivo principal demonstrar a força das cooperativas de crédito nas regiões que atuam e como as mesmas podem impactar de maneira positiva no desenvolvimento regional desses locais. A finalidade dessa pesquisa é buscar aprofundar o conhecimento científico do tema e, mais especificamente, mostrar a evolução das regiões que possuem cooperativas de crédito. O tipo de pesquisa utilizado foi a descritiva e bibliográfica (KIPNIS, 2005), pois através de artigos e trabalhos acadêmicos foi montado esse trabalho, visando esclarecer o seu tema.

Para a base de dados, foram utilizados também artigos científicos através do Google acadêmico e as palavras pesquisadas foram: cooperativas de crédito no Brasil, desenvolvimento local, desenvolvimento regional, e entre outros.

Com base nisso, será feito uma análise de três cidades que são pertencentes ao Estado de Mato Grosso do Sul, porém muito distintas em tamanho populacional, PIB *per capita* e extensão territorial: Campo Grande, que se destaca por ser a capital, e também a mais populosa, Chapadão do Sul, que se caracteriza por ter uma grande participação no PIB da região, devido às atividades agropecuárias presentes no local, e Paraíso das Águas, que é uma das menores cidades do Estado em população, porém, devido ao grande incentivo de usinas de produção de álcool e Bioenergia presentes na região da mesma, vem evoluindo e crescendo de maneira exponencial.

O modelo utilizado para a abordagem foi o quantitativo, utilizando dados de caráter secundário e o período analisado foi o ano de 2018. Também foi utilizado o software Stata15 para uma análise de correlação entre as cooperativas e o índice FIRJAN, que é um estudo que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios brasileiros, em três áreas de atuação: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Foram analisadas 3 cidades da região de Mato Grosso do Sul: Paraíso das Águas, Campo Grande e Chapadão do sul e os dados geográficos foram obtidos através do IBGE e os dados específicos das cooperativas foram obtidos através do sistema OCB e do Banco Central.

Neste trabalho foram analisados vários dados importantes para os resultados do mesmo, como o *PIB per capita* das regiões e municípios, quantidade de cooperativas e cooperados de determinados locais e também foi feito uma correlação entre o número de cooperativas das 3 cidades do estado de Mato Grosso do Sul e o índice FIRJAN.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos estão divididos em 3 assuntos principais, que são; o cooperativismo no Brasil, perfil dos cooperados e sua evolução nos municípios analisados e por último o impacto na renda e no desenvolvimento dos municípios, e com essa divisão, os assuntos abordados terão uma melhor compreensão.

### **4.1 O cooperativismo no Brasil**

Conforme visto na seção de revisão de literatura, as cooperativas de crédito atuam de forma diferenciada dos bancos comerciais pela maior preocupação em contribuir com o desenvolvimento das comunidades onde atuam e com o processo de inclusão financeira no Brasil.

Com base em seus diferentes valores e princípios, o cooperativismo tem se constituído, por muitos anos, em uma alternativa viável e com diversas formas financeiramente inclusivas e sustentáveis de fornecer às famílias, pequenos produtores e empresas acesso a recursos, produtos e serviços bancários essenciais para financiar e atingir seus objetivos econômicos (SICCOOB, 2019).

Apesar das cooperativas de crédito estarem em constante evolução, tanto regionalmente quanto nacionalmente, alguns lugares do país ainda ficam pra trás devido a vários aspectos econômicos e até mesmo sociais. Segundo o BACEN (2021), as regiões Norte e Nordeste são as que apresentam uma menor disseminação das cooperativas de crédito, devido a vários fatores, tais como: os municípios contarem com uma menor população, menor renda *per capita* e menor Produto Interno Bruto (PIB) quando comparado com outras regiões. De acordo com a Tabela 1, que apresenta os PIB regionais de 2012 e 2021 e a participação de cada região no PIB brasileiro de 2021, as regiões brasileiras que mais apresentam impacto no PIB são a Sudeste e a Sul, enquanto a região Norte é a que tem menos participação, apesar de ter aumentado seu valor total na década analisada (crescimento de 18,8%). Vê-se também que as regiões que mais aumentaram sua participação no PIB no período foram a região Sul e a Centro-Oeste, fortemente influenciadas pelo crescimento da agricultura.

**Tabela 1:** Participação de cada região no PIB brasileiro (2021)

<b>Região</b>	<b>2012 (R\$)</b>	<b>2021 (R\$)</b>	<b>Participação no PIB em 2021 (%)</b>
Centro-oeste	380.198.974,66	435.131.203,85	10,34%
Norte	221.600.672,49	263.302.712,20	6,26%
Nordeste	558.547.235,85	580.275.663,64	13,79%
Sul	654.281.283,15	728.121.328,80	17,31%
Sudeste	2.303.279.858,27	2.200.001.109,90	52,30%
<b>Total</b>	<b>4.117.910.036,43</b>	<b>4.206.834.039,38</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Adaptado de Ipeadata (2024).

A função do Produto Interno Bruto (PIB) é traduzir em números estatísticos todos os bens e serviços produzidos nos estados do Brasil, e com isso, a partir dessa soma é possível saber se a produção econômica de um país ou região está em alta ou em queda (Lapa, 2021). Conforme mostrado na Tabela 1, o perfil de distribuição do PIB das regiões Norte e Nordeste é

um desafio para a presença física das cooperativas de crédito na região. O PIB médio por município é menor nas regiões Norte e Nordeste, além de apresentar distribuição diferenciada em relação às demais regiões, com menor participação de municípios pertencentes à faixa de maior PIB. Esta concentração mais elevada de municípios com baixa renda, pode ser um fator estrutural que contribui para explicar o modo de difusão do cooperativismo no Norte e no Nordeste, pois existe uma relação direta entre a porcentagem de atendimento em unidades físicas e o PIB do Norte e Nordeste (BACEN, 2021).

Em tese, pode-se dizer que os setores da agricultura, serviços e indústria, são os principais responsáveis pelo PIB do país, e quando não estão em alta, esse valor cai e consequentemente a economia é afetada consideravelmente (INFOMONEY, 2022). Já nas demais regiões, o observado é que a maioria dos municípios possui unidades de cooperativas de crédito presentes, as quais são essenciais na formação do PIB, fato que justifica a importância dessas empresas nos seus locais de atuação. Com base nesses dados, um problema acerca do desenvolvimento regional das regiões Norte e Nordeste é instaurado de forma significativa, visto que as linhas de crédito são importantes para a evolução econômica dos locais (BACEN, 2020). Uma forma de atender a esses locais mais carentes de desenvolvimento, seria a imersão de mais cooperativas de crédito, pois além de fornecerem investimentos para as empresas e os populares do local, elas ainda oferecem empregos, aumentando de forma significativa os bens e serviços produzidos na região.

Em questão, pode-se definir que as cooperativas de crédito estão cada vez mais sendo incisivas no processo de evolução econômica das regiões brasileiras, por isso, o motivo dessas organizações estarem em ascensão é evidenciado. Analisando os números das regiões Norte e Nordeste, será observado que em comparação as outras, ela está menos evoluída na questão econômica, gerando vários aspectos sociais, como a pobreza e até mesmo a falta de oportunidade que os moradores enfrentam naquele local. Por outro lado, essas duas regiões são ricas em outros aspectos, o Norte ocupa uma área de extensão maior que todas as outras, com 3.853.676,948 Km<sup>2</sup>, e se for comparado ao local onde apresenta mais cooperativas de crédito, o Sul, com apenas 576.744,310 Km<sup>2</sup>, aquela região está muito a frente nesse aspecto de grandiosidade territorial (Sousa, 2019). Já a região Nordeste é a que apresenta a maior costa litorânea brasileira, um fator interessante para as áreas do turismo e lazer, mas que infelizmente não é explorado totalmente para alavancar a economia da região (Fusco; Ojima, 2023).

Quando se fala em número de cooperativas de crédito presentes nas regiões, o Norte e Nordeste ficam pra trás mais uma vez, algo que reduz significativamente a potência econômica desses dois locais, conforme mostra a Tabela 2.

**Tabela 2:** Número de cooperativas de crédito por região e proporção

<b>Região</b>	<b>2023</b>	<b>Proporção (%)</b>
Centro-oeste	78	10%
Norte	35	5%
Nordeste	56	7%
Sul	197	25%
Sudeste	409	53%
<b>Total</b>	<b>775</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** ANUÁRIO COOP (2024).

De acordo com os dados obtidos, a região que possui mais porcentagem em relação ao total de cooperativas de créditos no Brasil, no ano de 2023, é a Sudeste, algo que pode contribuir para a tal relação da mesma com mais de 50% de participação no PIB do país (IBGE, 2023). E em comparação ao Norte, o mesmo possui apenas 5% de unidades em sua região, uma diferença absurda para levar em consideração, mostrando que ainda há um longo caminho para a implementação e fortalecimento das cooperativas de crédito nessa região.

O BACEN já colocou em sua agenda de prioridades a expansão de cooperativas nessas regiões onde a economia é mais precária, algo que pode ser visto como uma política visando a evolução desse local. Segundo o BACEN (2022, página 13):

“há menor presença em percentual nos municípios das regiões Norte e Nordeste e o objetivo de promover o desenvolvimento regional e a inclusão financeira contextualizam uma das metas a serem atingidas na Agenda BC. A agenda definiu para o conjunto das duas regiões a meta de aumentar o número de municípios atendidos presencialmente por sede ou PAC para 25%, até final de 2022.”

Algo importante para se observar é que, segundo os dados do Anuário Coop (2024), mesmo o Norte tendo o menor número de cooperativas em comparação com as outras regiões, em 2019 o número de cooperados era de 191.038 pessoas, já em 2023 o número mais do que duplicou, passando para 599.762 cooperados, ou seja, um aumento de 213,9%. Já a região que menos cresceu os números de cooperados foi a Sudeste, que em 2019 tinha 3.037.602 e em 2023 contava com 4.771.102, um aumento de 57,1%. Outro fato extremamente importante é a porcentagem da população regional que está associada as cooperativas de crédito, na região Sul, o número é de 23,70% de pessoas filiadas em relação ao total da sua população e no Sudeste, que é o local com mais unidades cooperativas, apenas 5,20% da população é cooperado. Já na região Nordeste apenas 1,3% da população é associada e no Norte esse

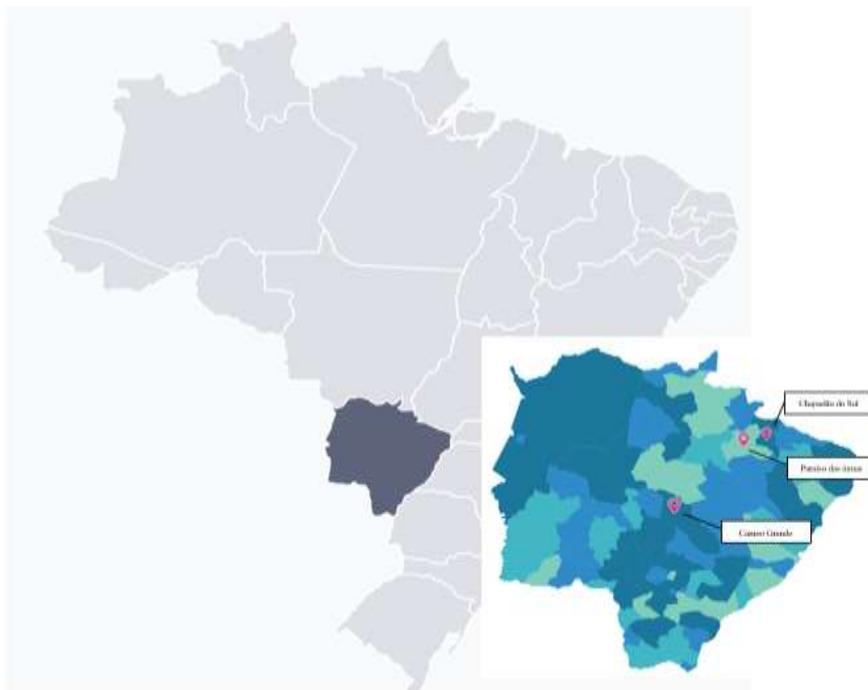
percentual chega a 4,4% (BACEN, 2024; IBGE, 2024). Esses dados mostram que, apesar de o Brasil possuir um alto número de agências cooperativas, o número de associados ainda em relação à população total ainda é baixo, o que mostra o potencial de crescimento desse setor.

É de suma importância e provável que o corporativismo de crédito continue se espalhando pelas cidades do interior, principalmente das regiões Norte e Nordeste, por sua capacidade de inserção cada vez maior em áreas remotas com serviços financeiros limitados. Com base nos dados das tabelas mostradas, pode-se compreender que a estrutura de uma região se baseia em aspectos diversos, porém, a economia é considerada um fator principal para a análise de determinado local, portanto, as cooperativas de crédito aparecem para dar um novo sentido para a palavra “economia”. Um fato que deve ser explícito, é que as regiões com menores atuações das cooperativas de crédito, tendem a ser menos evoluídas em comparação com as outras que contêm uma atuação de forma concisa.

#### **4.2 Perfil dos cooperados e sua evolução nos municípios analisados**

Apesar do crescimento dos últimos anos do cooperativismo de crédito, algumas regiões e cidades ficam um pouco atrás quando se fala em desenvolvimento provocado pela ação dessas organizações.

A cidade de Campo Grande é a mais populosa do estado, ela tem cerca de 897.938 pessoas (Censo 2022), seu PIB *per capita* é de R\$33.243,63 e sua extensão territorial é de 8.082,978 km<sup>2</sup> (IBGE, 2023). Chapadão do Sul, por sua vez, tem um total populacional de 30.993 (Censo 2022), seu PIB *per capita* tem o valor de R\$81.731,25 e o tamanho de sua extensão territorial é de 3.252,327 km<sup>2</sup> (IBGE, 2023). Analisando os dois municípios, consegue-se perceber uma diferença extrema no quesito de população e extensão territorial, onde Campo Grande dispara na frente, porém, quando se trata do PIB *per capita*, Chapadão do Sul se encontra a frente com quase duas vezes a mais que a capital do Estado, fato que explica os investimentos feitos constantemente nessa região. Já a cidade de Paraíso das Águas tem uma população de 5.510 habitantes (Censo 2022), o PIB *per capita* é de R\$159.719,58 e sua extensão territorial é de 5.061,433 km<sup>2</sup> (IBGE, 2023). A figura 2 mostra os locais que foram analisados para a realização dessa pesquisa.

**Figura 2:** Mapa do Estado de Mato Grosso do Sul

Fonte: IBGE (2024)

Analisar o perfil dos cooperados é bastante relevante, visto que com essa análise as cooperativas conseguem ter uma dimensão para qual perfil as mesmas devem trazer novos investimentos, benefícios e entre outros, para que toda a sociedade esteja sendo atingida pela empresa. Outro ponto a se destacar, é a constante evolução e crescimento em número de cooperados e principalmente em créditos que são disponibilizados nas regiões analisadas, pois aumentaram de forma exponencial. Segundo dados do Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (2022), o número total de associados atingiu 15,6 milhões em dezembro de 2022, sendo 13,2 milhões de PF e 2,4 milhões de PJ, e o avanço no total de associados representou um aumento de 14,5% em 2022, em todo o Brasil.

A tabela 3 mostra o número de cooperados presentes nas cidades de Paraíso das Águas, Chapadão do Sul e Campo Grande, fazendo um comparativo entre 2019 e julho/2024.

**Tabela 3:** Total de cooperados e crescimento no período nas cidades analisadas (2019 e julho/2024)

Cidades	2019	julho/2024	Crescimento (%)
Campo Grande	76.538	135.828	177%
Chapadão do Sul	4.960	9.651	195%
Paraíso das Águas	484	3.310	684%

Fonte: BACEN (2024).

Observando os dados, consegue-se perceber que o número de cooperados mais do que dobrou em todas as cidades analisadas, ou seja, o crescimento em poucos anos foi extremamente alto, e isso trouxe vários benefícios para a região. A cidade de Paraíso das Águas foi a que mais teve impacto nesse quesito analisado, passando de 484 para 3.310 cooperados filiados. Portanto, vê-se que essas três cidades acompanham os resultados do país como um todo: crescimento do número de cooperados, sendo a maioria dos cooperados pessoas físicas.

### **4.3 Impacto na Renda e no desenvolvimento dos municípios**

Atualmente, as cooperativas de crédito apresentam um impacto positivo e relevante nas regiões que estão presentes, devido à várias pesquisas que comprovam em tese esse fato. Um estudo desenvolvido por Kroth e Dias (2006) verificou a contribuição do crédito bancário na determinação do crescimento econômico dos municípios brasileiros no período compreendido entre 1999 a 2003, e por fim, trouxeram como resultado o avanço positivo desses locais onde os créditos foram disponibilizados.

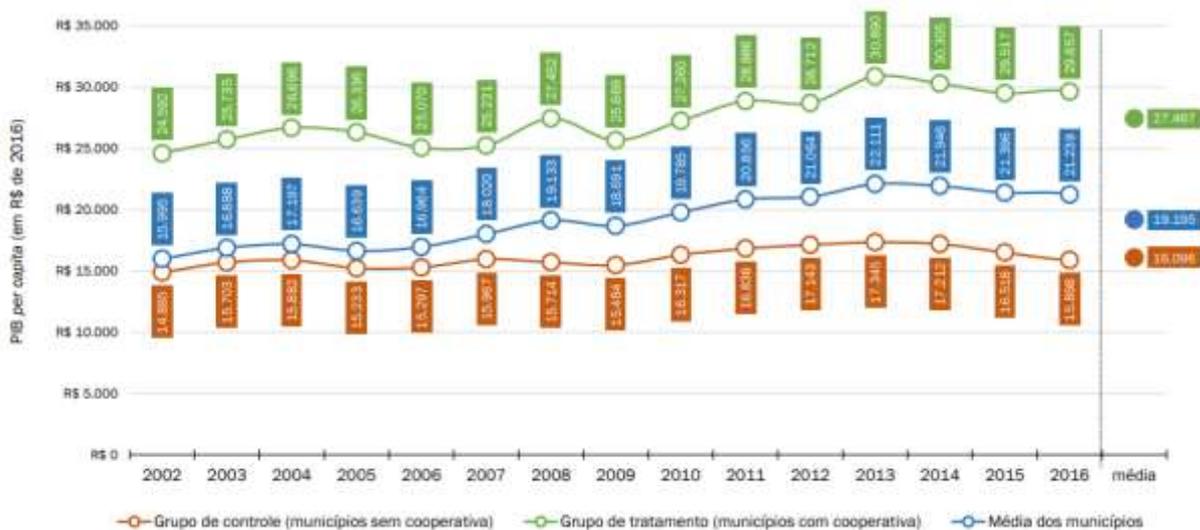
Arestis e Phelps (2023) analisaram a relação entre as cooperativas de crédito brasileiro e a redução da desigualdade no país. Analisando dados entre 2004 e 2019, os autores mostraram que as cooperativas de crédito ajudaram a preencher lacunas em finanças e oportunidades econômicas que tendem a surgir em um cenário de economia emergente. Utilizando avançados modelos econométricos, os autores verificaram que há uma relação negativa e estatisticamente significativa entre a presença de cooperativas de crédito e a desigualdade de renda nas federações do Brasil: eles descobriram que um aumento de 10% nas agências de cooperativas de crédito por 1.000 habitantes reduziu o coeficiente de Gini nos estados brasileiros em 0,4%.

Como já foi visto anteriormente, as cooperativas de crédito crescem gradativamente todos os dias, pois são importantes no quesito de proporcionar uma qualidade de vida e principalmente melhorar o meio em que as mesmas convivem. O Sicredi, junto à FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), realizou, em 2019, uma pesquisa empírica fazendo uma análise de diferenças-em-diferenças entre os municípios antes da instalação das cooperativas e depois da instalação e constatou que nas regiões onde há uma ou mais cooperativas, o impacto agregado em um ano foi de mais R\$ 48 bilhões, com o surgimento de 70 mil novas empresas e 278 mil postos de trabalho.

Segundo a FIPE (2019), o cooperativismo incrementa o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* dos municípios (Figura 3), assim criando mais vagas de trabalho e aumentando o

número de estabelecimentos comerciais, estimulando o empreendedorismo local. Os resultados mostram que os municípios com cooperativas tinham um PIB *per capita* médio de R\$ 27.467 entre 2002 e 2016 enquanto os municípios sem cooperativas de crédito possuíam um PIB per capita médio de R\$ 16.096 no mesmo período.

**Figura 3:** Comparativo da média do PIB per capita entre 2002 e 2016 - Brasil



**Fonte:** FIPE (2019).

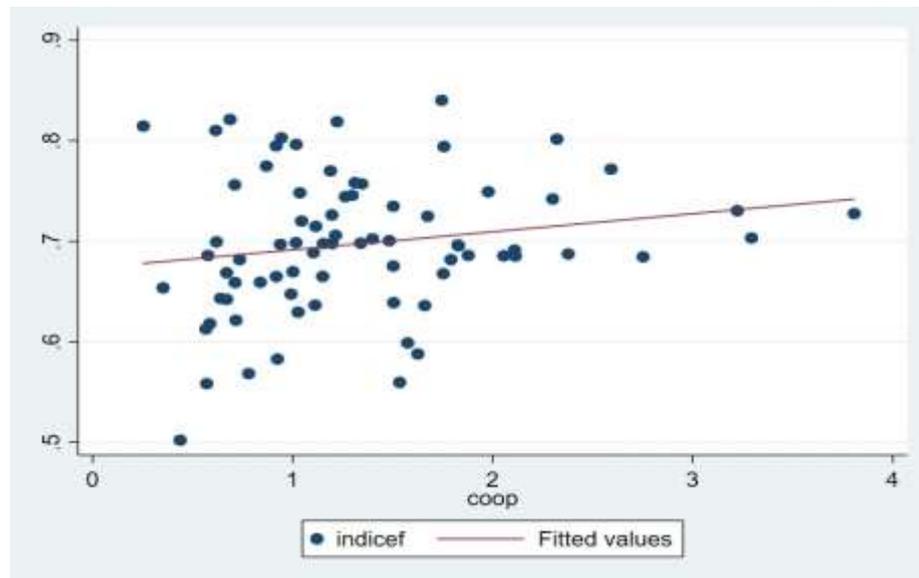
Observando esses dados, pode-se concluir que os municípios contam com um PIB *per capita* em alta evolução, fato que comprova a necessidade dessas organizações para que o desenvolvimento econômico esteja em crescente evolução. Nesse estudo, observou-se que nos municípios em que continham cooperativas de crédito, aumentavam cerca de R\$1.081,00 no valor do PIB *per capita*, ou seja, a renda dos habitantes obtinha um acréscimo considerável em relação aos municípios sem cooperativas.

Outro dado captado foi que, nos municípios com cooperativas de crédito, foi encontrado 6,2% de aumento no quesito do emprego formal. Já na variável econômica do salário médio, se observou um aumento de R\$1.446,00 ao mês, um valor extremamente alto, por se tratar praticamente de um salário comercial nos dias atuais. Na questão do empreendedorismo, houve um aumento de 15,7% na quantidade de estabelecimentos nesses municípios com cooperativas de crédito em relação aos que não tinham agências.

Ainda se baseando na pesquisa e utilizando o multiplicador do crédito cooperativo, foi possível calcular que cada R\$1,00 de crédito concedido pelas cooperativas mobiliza R\$2,45 em renda entre os demais agentes e atividades da economia brasileira, mostrando, portanto, um alto efeito multiplicador na economia. Além disso, se estimou que, a cada R\$35,8 mil em crédito fornecidos pelas cooperativas, um novo posto de trabalho é criado na economia brasileira.

Como forma de aumentar a robustez dos resultados, foi realizada uma análise de correlação entre o número de cooperativas nos municípios do estado de Mato Grosso do Sul com o índice FIRJAN de desenvolvimento municipal (IFDM) para o ano de 2018 (último ano com dados disponíveis) e o resultado é mostrado na figura 4.

**Figura 4:** Correlação entre o número de cooperativas nos municípios de Mato Grosso do Sul com o índice FIRJAN de desenvolvimento municipal (2018)



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados de FIRJAN (2024), IBGE (2024) e BACEN (2024) no software Stata15.

O IFDM é um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego & renda, Educação e Saúde (FIRJAN, 2024). Os dados das cooperativas presentes em cada município do estado foram obtidos através do site do BACEN (2024) e normalizados pela população estimada de cada município (IBGE, 2024).

Ao observar a figura 4 percebe-se que os pontos representam os valores do IFDM dividido pela quantidade de cooperativas (padronizadas pela população dos municípios) e a reta ajustada mostra a direção dessa correlação, a qual é positiva. Através desses dados, encontrou-se uma

correlação positiva entre as variáveis de 0,18, ou seja, mais cooperativas nos municípios podem estar afetando positivamente o índice de desenvolvimento municipal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo geral analisar e caracterizar o cooperativismo de crédito no Brasil e verificar como essas organizações podem influenciar o desenvolvimento local, através dos créditos que são liberados para as empresas fomentarem o mercado de negócios, e, principalmente, investindo no âmbito social e econômico, e conseqüentemente, analisar três cidades do estado de Mato Grosso do Sul/MS, buscando justificar a relevância dessas organizações para o crescimento regional dos locais presentes.

Devido ao surgimento de várias cooperativas no âmbito nacional, esse meio vem crescendo cada vez mais em todos os aspectos econômicos. As cooperativas de crédito têm se mostrado um fator essencial quando se fala em desenvolvimento das regiões em que atuam, ou seja, algo extremamente importante para que as mesmas evoluam de forma exponencial, devido às suas várias maneiras de atuação.

Os resultados obtidos mostram que as cooperativas de crédito desempenham um papel crucial para o fortalecimento da economia local, pois foram encontradas evidências de aumento do *PIB per capita*, alta elevação na questão de empregabilidade e principalmente, o dinheiro emprestado pelas cooperativas se duplicam quando investidos nas regiões, ou seja, o desenvolvimento local é fomentado com os recursos disponibilizados. Isso não apenas melhora a qualidade de vida dos cooperados, mas também cria um ambiente mais resiliente frente às crises econômicas.

Também foi verificado no estudo uma correlação positiva entre o número de cooperativas nos municípios do estado do Mato Grosso do Sul e o índice de desenvolvimento dos mesmos, mostrando que essas organizações podem, de fato, influenciar na evolução do local. Assim, ao combinar aspectos econômicos e sociais, as cooperativas de crédito se mostram como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento regional.

Em resumo, a presença de uma cooperativa de crédito não só melhora o acesso a serviços financeiros e condições mais vantajosas visto pelo lado dos associados, como também fortalece a economia local, promovendo assim o acesso da população e contribuindo de forma presente, para o desenvolvimento sustentável e resiliente da região. Em parte, os benefícios são atribuídos

ao papel que estas instituições desempenham na economia das cidades que estão. Conforme destacado ao longo do estudo, as características únicas das organizações e operações das cooperativas de crédito amplificam os impactos positivos, com as cooperativas de crédito participando da vida comunitária de forma mais ativa e engajada, construindo laços mais estreitos com a comunidade.

O artigo tem limitações, pois foi feita apenas uma análise de gráficos, tabelas e correlações para chegar aos resultados alcançados, portanto, para futuras pesquisas indica-se a aplicação de regressões para verificar se, de fato, as cooperativas influenciam positivamente o índice de desenvolvimento dos municípios e quão grande é esse impacto.

## REFERÊNCIAS

- AILOS (2022). **O que é cooperativa de crédito e qual a vantagem dela? Conheça os princípios desse formato e as diferenças para o banco!** 1 ago. 2022. Disponível em: <https://blog.aiilos.coop.br/cooperativismo/o-que-e-cooperativa-de-credito>. Acesso em: 2 set. 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cooperados por Município**, 2024. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperados\\_municipio](https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperados_municipio). Acesso em: 5 set. 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo**, p. 1-54, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama>. Acesso em 2 set. 2024.
- BNDES. **Cooperativas de crédito no Brasil e o papel do BNDES: Estudo Especial nº 19/2024**, Rio de Janeiro, 2024.
- FIPE. **BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NA ECONOMIA BRASILEIRA**, p. 1-134, 1 dez. 2019. Disponível em: <https://ri.sicredi.com.br/o-sicredi/beneficios-do-cooperativismo-de-credito/>. Acesso em 4 set.2024.
- FIRJAN (2024). **Índice Firjan de desenvolvimento municipal**. 2024. Disponível em: <https://firjan.com.br/ifdm/downloads/>. Acesso em: 9 set. 2024.
- GREGORINI, Gílio. **A IMPORTÂNCIA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**. Santa Catarina: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/ba18df0f-3d5b-4f2e-aeeb-e00825b2f559/content>. Acesso em 4 set. 2024.

- IBGE (2024). **Estimativas da População**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>. Acesso em: 4 set. 2024.
- IPEADATA (2024). Produto Interno Bruto (PIB). [S. l.], 2 fev. 2022. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 5 set. 2024.
- LEGADO DAS ÁGUAS. **O que é e como funciona o desenvolvimento local**. 1 nov. 2017. Disponível em: <https://legadodasaguas.com.br/o-que-e-e-como-funciona-o-desenvolvimento-local/>. Acesso em: 2 set. 2024.
- LIMA, Maria do Socorro Macedo Coelho; SILVA, Benedyto Savio de Lima. **A IMPORTANCIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**. Revista Opara: Ciências Contemporâneas Aplicadas, v. 3, p. 1-24, 1 jan. 2013.
- MARQUES, Heitor Romero; COSTA, Jéssica Ojeda da. O cooperativismo e o desenvolvimento local: um estudo da cooperativa de crédito Sicredi União MS/TO – Comitê Ação Social. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 22, n. 2, p. 531-541, 18 out. 2021.
- MICHELS, Andressa; LUNA, Joice Coletti; RINALDI, Daniela. **Importância do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento do agronegócio**. Teoria e Evidência Econômica, Santa Catarina, v. 26, n. 55, p. 244-271, 10 fev. 2021.
- PORTAL DO COOPERATIVISMO. **História do Cooperativismo de Crédito no Brasil**. 2 jun. 2024. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-do-cooperativismo/historia-no-brasil/>. Acesso em: 5 set. 2024.
- ROCHA, Jean Carlos Mendes da; SANTOS, Luís Miguel Luzio dos. Da utopia à realidade: retrato do cooperativismo no Brasil – um estudo entre os anos de 2010 e 2018. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 24, n. 3, p. 783-798, 27 nov. 2023.
- SANTOS, Lais Alves dos; COSTA, Simone Teles da Silva. **A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DA REGIÃO**. GETEC, v. 10, n. 25, p. 63-82, 8 abr. 2021.
- SICREDI (2024). **Cooperativa de crédito: o que é e quais são as vantagens?** [S. l.], 16 ago. 2021. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/cooperativa-de-credito-o-que-e-afinal/>. Acesso em: 11 set. 2024.
- SICREDI. **Indicador Municipal de Bancarização (IMB)**, p. 1-39, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2021/09/estudo-inedito-mostra-importancia-do-cooperativismo-de-credito-para-gerar-inclusao-financeira/>. Acesso em 4 set. 2024.
- STUMPF, Kleber. **PIB per capita: o que é, como calcular e interpretar**. 22 fev. 2023. Disponível em: <https://www.topinvest.com.br/glossario/pib-per-capita/>. Acesso em: 5 set. 2024.
- SUCUPIRA, Grazielle Isabele Cristina Silva; FREITAS, Alair Ferreira de. **COOPERATIVISMO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO: UM ARRANJO INSTITUCIONAL**

EM PROL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL. **REDE – Revista Eletrônica do Prodema**, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 23-40, 2011.

VILELA, Dirley Lemos; NAGANO, Marcelo Seido; MERLO, Edgard Monforte. Aplicação da Análise Envoltória de Dados em Cooperativas de Crédito Rural, **RAC**, n. 2, p. 99-120, 3 mar. 2008.